



Abordagem da fibrilação atrial paroxística em serviço de cardiologia: relato de caso

Tema: Medicina
Categoria: Série de Casos

Luis Manuel Ley Dominguez; Carolina Paz Mohamad Isa; Carina Marangoni; Taís Michele Werle; Gabriela Di Lorenzo Garcia Scherer; Michele Paula dos Santos; Mariana Martins Dantas Santos; Miriam Viviane Baron; Bartira Ercília Pinheiro da Costa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre/RS

Introdução: A fibrilação atrial é uma arritmia cardíaca de prevalência alta na população, especialmente na idosa. Tem como características elétricas principais o intervalo entre duas ondas R sucessivas irregulares, ausência de ondas P e presença de ondas f entre os complexos QRS. Os sintomas mais comuns são palpitações irregulares associadas à dispneia, tontura, sensação de cansaço, fadiga e mal estar generalizado, porém nem todos os pacientes apresentam todos esses sintomas. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente idoso que chegou ao departamento de emergência do hospital com ritmo cardíaco irregular e palpitações condizentes com fibrilação atrial paroxística. **Material e Métodos:** Trata-se de relato de caso de paciente que participou de estudo em unidade de terapia intensiva (UTI) (CAEE: 91988318.6.0000.5336). **Resultados:** Foi realizado procedimento de cardioversão elétrica e, em seguida, ablação cardíaca via veia femoral. Não ocorreram intercorrências durante o procedimento. Como exame de imagem de rotina após a ablação, foi solicitado esofagogastroduodenoscopia de controle, para verificar se não houve formação de fístula átrio-esofágica desenvolvida pelo procedimento da ablação. O eletrocardiograma mostrou ritmo sinusal. O paciente permaneceu internado na UTI cardiológica para observação por 24 horas. Após os procedimentos de cardioversão elétrica e de ablação por cateter, o paciente apresentou melhora do quadro clínico de fibrilação atrial e recebeu alta após 24 horas de internação. Recebeu tratamento para realizar em casa para reduzir o refluxo ácido para o esôfago e para a prevenção de trombose. Não apresentou tromboembolismo pulmonar após a alta hospitalar. **Conclusão:** O serviço segue as diretrizes brasileiras de cardiologia, e o tratamento foi eficaz para o paciente em questão. Acredita-se, portanto, que essa forma de tratamento e manejo da fibrilação atrial paroxística pode servir de referência para outros profissionais dentro de serviços de cardiologia.